



DOI 10.20396/conex.v18i0.8659163

Artigo de Revisão

Aproximações entre o Handebol e a Praxiologia Motriz: proposta de ensino com base nas problemáticas emergentes da Lógica Interna do jogo

Eduardo Ivan Friedrich¹ Felipe Menezes Fagundes¹ 

RESUMO

Objetivo: O objetivo desse estudo é construir exemplos de exercícios para o ensino do Handebol, a partir da produção científica, considerando as problemáticas inerentes à Praxiologia Motriz. **Metodologia:** Essa investigação caracteriza-se por uma pesquisa teórica, de revisão bibliográfica, com caráter exploratório. Para selecionar os artigos, foram realizadas buscas pelas palavras-chave "Praxiologia Motriz" e "Ensino do Handebol" em periódicos online. Foi feita uma discussão sobre a Praxiologia Motriz e seus principais conceitos com relação à Lógica Interna. **Resultados e discussão:** Descrevemos o Handebol e as características do seu processo de ensino-aprendizagem a partir da literatura. Em seguida, articulamos os conceitos da Lógica Interna do Handebol com a fundamentação da Praxiologia Motriz. E, por fim, estruturamos um processo de ensino-aprendizagem para o Handebol a partir das problemáticas emergentes da Lógica Interna do jogo, dando exemplos de estruturas de atividades específicas. **Considerações Finais:** A partir dessas proposições embasadas na Praxiologia Motriz, essas atividades podem servir de aporte para a atuação do professor e treinador, pois são problemas comuns quando se trata de iniciação ao Handebol.

Palavras-chave: Handebol. Praxiologia Motriz. Lógica Interna. Ensino.

¹ Universidade Federal de Santa Maria.

Correspondência:

Eduardo Ivan Friedrich. Universidade Federal de Santa Maria, Av. Roraima n. 1000, Cidade Universitária, Camobi, CEP 97105900, Santa Maria - RS, E-mail: edu-friedrich@hotmail.com

Recebido em: 14 abr. 2020

Aprovado em: 6 jul. 2020

Approaches between Handball and Motor Praxiology: a teaching proposal based on the emerging problems of Internal Logic of the game

ABSTRACT

Objective: The objective of this study is to build examples of exercises for teaching Handball, based on scientific production, considering the problems inherent to Motor Praxiology. **Methodology:** This investigation is characterized by a theoretical research from a bibliographic review with exploratory character. To select the articles, searches were made by the keywords "Motor Praxiology" and "Handball Teaching" in online journals. A discussion was made about the Motor Praxiology and its main concepts regarding Internal Logic. **Results and discussion:** We describe Handball and the characteristics of its teaching-learning process from the literature. Then, we articulate the concepts of Handball Internal Logic with the fundamentals of Motor Praxiology. Finally, we structure a teaching-learning process for Handball from the emerging problems of game's Internal Logic, giving examples of specific activity structures. **Final Considerations:** From these propositions based on Motor Praxiology, these activities can serve as a contribution to the performance of the teacher and the coach as they are common problems when it comes to Handball initiation.

Keywords: Handball. Internal Logic. Motor Praxiology. Teaching.

Enfoques entre Balonmano y Praxiología motriz: una propuesta de enseñanza basada en problemas que surgen de la Lógica Interna del juego

RESUMEN

Objetivo: El objetivo de este estudio es crear ejemplos de ejercicios para la enseñanza del Balonmano, basados en la producción científica, considerando los problemas inherentes a la Praxiología Motriz. **Metodología:** Este estudio se caracteriza por una investigación teórica, de revisión bibliográfica, con carácter exploratorio. Para seleccionar los artículos, se realizaron búsquedas de las palabras clave "Praxiología Motriz" y "Enseñanza del Balonmano" en revistas en línea. Se realizó una discusión sobre Praxiología Motriz y sus conceptos principales en relación con la Lógica Interna. **Resultados y Discusión:** Describimos el balonmano y las características de su proceso de enseñanza-aprendizaje a partir de la literatura. Luego, articulamos los conceptos de la Lógica Interna del balonmano con la base de la Praxiología Motriz. Y, finalmente, estructuramos un proceso de enseñanza-aprendizaje para el Balonmano a partir de los problemas que surgen de la Lógica Interna del juego, dando ejemplos de estructuras de actividad específicas. **Consideraciones finales:** en base a estas proposiciones basadas en la Praxiología Motriz, estas actividades pueden servir como una contribución al desempeño del maestro y el entrenador, ya que son problemas comunes cuando se trata de la iniciación del Balonmano.

Palabras Clave: Balonmano. Lógica Interna. Praxiología Motriz. Enseñanza.

INTRODUÇÃO

O ensino dos esportes coletivos, atualmente, vem se consolidando por meio de propostas que consideram o jogo em sua totalidade (FAGUNDES, 2017). A partir disso, surgem novos conhecimentos que precisam ser considerados e apropriados pelos professores e treinadores, com relação aos esportes em seu processo de ensino-aprendizagem. Essa necessidade se torna ainda mais evidente com a utilização do termo organização interna como sendo um dos conhecimentos específicos das práticas corporais adotado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento norteador da Educação Física (RIBAS *et al.*, 2019).

Pensando no contexto esportivo brasileiro, uma das manifestações mais desenvolvidas, nos mais diferentes contextos, é o Handebol, situando-se, segundo o Diagnóstico Nacional do Esporte, entre os oito esportes mais praticados no Brasil. Assim, o Handebol carece de um trato didático sistematizado para seu desenvolvimento, considerando suas características específicas. Referente à sua lógica de funcionamento, o Handebol é um esporte coletivo e de invasão no qual, segundo Menezes, Marques e Nunomura (2015, p. 464) “os jogadores devem utilizar elementos técnicos e táticos diferentes para alcançar seus respectivos objetivos, como anotar um gol ou impedir que o adversário o anote”. O Handebol é uma modalidade esportiva adequada para ser desenvolvida em qualquer contexto porque “é um esporte que se caracteriza por ser um jogo de fácil aprendizagem, pois apresenta movimentos natos dos seres humanos, como: correr, saltar e arremessar, dinamizando o aprendizado por considerar as habilidades naturais de toda criança” (BARBOSA, 2013).

Contudo, é necessária a sistematização do processo de ensino-aprendizagem do Handebol, em especial considerando as questões didático-metodológicas que perpassam a prática pedagógica do professor e considerem as especificidades dessa modalidade esportiva. Entretanto, a tendência, segundo o debate acadêmico atual, é que os métodos de ensino com foco na dinâmica do jogo (técnica e tática relacionadas) e na tomada de decisão (elaboração de respostas) sejam mais utilizados, pois contemplam melhor as características da dinâmica do jogo.

No que se refere à compreensão da dinâmica do jogo, a Praxiologia Motriz consiste na Ciência da Ação Motriz, a qual busca investigar a Lógica Interna de cada prática, compreendendo as ações motrizes pertinentes a cada jogo ou esporte (PARLEBAS, 2001). A Praxiologia Motriz contribui proporcionando novas compreensões a partir das ações motrizes, definindo redes de comunicação, desvendando o funcionamento interno de cada jogo.

Partindo desse pressuposto, estabelecemos o seguinte problema de

pesquisa: como construir exemplos de exercícios para o ensino do Handebol, considerando as problemáticas inerentes ao jogo à luz da Praxiologia Motriz?

Assim, o objetivo geral desse estudo construir exemplos de exercícios para o ensino do Handebol, a partir da produção científica, considerando as problemáticas inerentes ao jogo à luz da Praxiologia Motriz. E como objetivos específicos, vamos identificar os elementos da Praxiologia Motriz que auxiliam na compreensão da Lógica Interna do Handebol; Caracterizar a Lógica Interna do Handebol a partir da Praxiologia Motriz e organizar exemplos de exercícios para o ensino do Handebol considerando as principais problemáticas emergentes da Lógica Interna do jogo e suas Ações Motrizes.

MÉTODO

Esse estudo busca discutir conceitos e propostas vinculadas ao ensino do Handebol. Nesse sentido, esse estudo constitui-se de uma pesquisa teórica, que segundo Demo (1995) se dedica a discutir conceitos, estruturar quadros de referência e estudar teorias. Essa pesquisa também é de caráter exploratório, pois conforme Gil (2008) se dedica a “desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores”. Richardson (2012) pontua que pesquisas exploratórias buscam conhecer as características de um fenômeno para procurar posteriormente explicações das causas e consequências do dito fenômeno. Partindo disso, serão apontadas relações dos conhecimentos da Praxiologia Motriz com a uma proposta de sistematização do ensino do Handebol a partir da lógica do jogo e voltada para a solução de situações que indicam, segundo Garganta (1994) e adaptado por Menezes (2011).

A fim de identificar os elementos da Praxiologia Motriz que auxiliam na compreensão da Lógica Interna do Handebol, realizamos um processo de busca bibliográfica na Internet, a qual segundo Gil (2008) constitui um dos mais importantes veículos de informações atualmente.

Na Internet foi utilizada a ferramenta de busca online Google Acadêmico, pois permite pesquisar em trabalhos acadêmicos, literatura escolar, jornais de universidades e artigos variados. A partir do processo de busca, foram contempladas as seguintes revistas: Movimento, Pensar a Prática, Acción Motriz e Educación Física y Ciencia. Utilizou-se dos termos “Praxiologia Motriz” e “Ensino do Handebol” para o processo de busca. A partir dos resultados encontrados, foi feita uma filtragem analisando resumos e objetivos dessas pesquisas. A partir disto, foram selecionados artigos e trabalhos que apresentavam contribuições para o presente estudo, totalizando 26 pesquisas. Para a seção propositiva desse estudo, nos apropriamos dos conhecimentos da Praxiologia Motriz para

caracterizar a Lógica Interna do Handebol e fundamentar as estruturas de atividades propostas a partir das problemáticas emergentes.

Na sequência desse estudo, caracterizaremos a Lógica Interna do Handebol para propormos exercícios que contribuam para o ensino-aprendizagem do Handebol a partir dos indicadores de nível fraco ou bom de jogo, realizado por Garganta (1994) e adaptado por Menezes (2011).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

HANDEBOL E PRAXIOLOGIA MOTRIZ: CARACTERIZAÇÃO DA LÓGICA INTERNA E PROPOSTA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Nessa sessão, inicialmente, apresentaremos os principais pontos da Lógica Interna do Handebol, finalizando-o com o estabelecimento de elementos substanciais para o seu processo de ensino-aprendizagem, considerando as problemáticas da Lógica Interna do jogo.

Atualmente, a quadra possui 20 metros de largura e 40 metros de comprimento, duas balizas de dois metros de altura e três metros de largura cada. Existe uma restrição para jogadores com exceção do goleiro, a área de gol, sempre que algum jogador a invadir, marca-se infração.

Cada equipe possui sete jogadores titulares, sendo seis jogadores de linha que podem driblar a bola e apreendê-la novamente, dar três passos ou ficar com a bola na mão por três segundos. Além dos jogadores de linha, o time possui um goleiro que pode usar o corpo todo para defender a bola e diferente dos jogadores de linha não comete infração ao tocar o pé na bola dentro da área. Ao sair da área, o goleiro se torna um jogador de linha igual aos demais. A partir dessa breve caracterização do Handebol, vamos discutir as características do ensino do Handebol, identificando a interferência dessas características em seu processo de ensino a partir da Praxiologia Motriz.

Ao tratarmos do ensino do Handebol, não é indicado promover situações/atividades apenas com cooperação, pois o jogo de Handebol tem forte correlação com o estabelecimento da oposição. Dessa maneira, os alunos desenvolvem estratégias mais adequadas para solucionar cada situação de jogo (BRASIL; FERREIRA, 2018).

Em relação ao ensino dos esportes coletivos, Castro (2004) e Silva (2002) afirmam sua estreita relação com métodos que valorizam a repetição de gestos técnicos, como conhecimento necessário a uma prática efetiva. Tais métodos, além de valorizarem demasiadamente a técnica, ensinando-a de forma separada

da tática, causando uma lacuna entre ambos, distanciando o aluno de uma tomada de decisão adequada e com o objetivo de resolver situações presentes no jogo.

Apesar da eficácia demonstrada por esses métodos, na busca de novas propostas, é importante que os alunos vivenciem diferentes métodos de ensino durante a aprendizagem dos esportes, pois aprender uma modalidade esportiva transcende a execução “correta” do gesto técnico (BAYER,1994, GARGANTA, 1994, BALBINO, 2005). No ensino do Handebol, entendemos que é fundamental que o aluno consiga alcançar seu objetivo em cada ação pretendida no jogo. Por exemplo, fazer com que a bola chegue à mão do companheiro sem que o adversário o intercepte (passe) é mais relevante que ter o gesto técnico do passe perfeito e usá-lo de maneira inadequada nas situações de jogo.

Devido a essa lacuna causada pelo ensino da técnica em separado da tática, muitas vezes, os alunos desenvolvem uma técnica adequada, dando a ideia que dominam as ações motrizes do jogo. Porém, nem sempre conseguem executá-la da maneira mais efetiva nas situações. A compreensão da tática do jogo antecede a execução da técnica, por isso ela se torna fundamental.

Dessa maneira, compreendemos que ocorrem inúmeros problemas em função da pouca compreensão tática dos alunos ou, conforme Garganta (1994), indicadores de um nível fraco ou bom de jogo, descritos no Quadro 1. Alguns destes itens foram unificados devido à inter-relação que estabelecem.

Quadro 1 – Indicadores de nível fraco ou bom de jogo

Indicadores de jogo de fraco nível	Indicadores de jogo de bom nível
<ul style="list-style-type: none"> • Aglutinação em torno da bola; • Individualismo predominante; • Não procurar espaços para receber a bola (apoio ao jogador com bola); • Não defender; • Verbalização excessiva e desrespeito às decisões da arbitragem; 	<ul style="list-style-type: none"> • Passar a bola; • Afastar-se do companheiro que tem a bola (aclaramento); • Buscar espaços vazios; • Intencionalidade ao receber a bola; • Movimentação após o passe; • Buscar o objetivo do jogo (gol);

Fonte: Adaptado de Garganta (1994, p. 18-19).

Considerando problemáticas comuns ao ensino do Handebol e sua estreita relação com o sucesso interventivo dos jogadores nas diferentes funções, é importante eleger métodos de ensino com foco na dinâmica do jogo (técnica e tática relacionadas) e na tomada de decisão (elaboração de respostas), pois contemplam melhor essas características da lógica interna do jogo (por exemplo,

Teaching Games for Understanding, Método Situacional, Games Tactical Approach, entre outros).

Outro motivo para o uso desses métodos de ensino e para salientar a importância dos conhecimentos da Praxiologia Motriz, é que a BNCC indica que a escola deve possibilitar aos estudantes compreender e utilizar conceitos e teorias que compõem a base do conhecimento científico-tecnológico, bem como os procedimentos metodológicos e suas lógicas (BRASIL, 2019). Dessa maneira, ter conhecimento sobre Praxiologia Motriz e métodos que ensinem por meio da tática facilitam que esses objetivos propostos pela BNCC sejam alcançados. Partindo dessa concepção, a seguir, serão organizados e apresentados os elementos da Lógica Interna do Handebol, pensando em uma proposta de ensino-aprendizagem que considere as problemáticas emergentes do jogo.

Semelhante a como era em sua origem, o Handebol é um desporto sociomotriz. Para a Praxiologia Motriz, são classificadas como sociomotriz as práticas que apresentam uma ou ambas as interações de cooperação (comunicação) e/ou oposição (contracomunicação). A oposição acontece a todo o momento no jogo, a equipe que possui a posse da bola é caracterizada como equipe que está atacando, logo, a equipe que não possui a bola está defendendo. Cada jogador precisa cooperar com seus companheiros, seja na defesa, com o objetivo de evitar o gol do adversário, ou atacando, em busca do objetivo principal do jogo, que é fazer gol.

Esse esporte é praticado em um meio estável (geralmente em uma quadra), ou seja, o jogador não precisa tomar decisões relacionadas ao meio onde a modalidade esportiva é praticada e, sim, em relação às ações motrizes dos adversários e companheiros. Na comunicação, os companheiros de equipe devem estabelecer a melhor relação de cooperação possível em busca de um mesmo objetivo, seja defendendo ou atacando, como, por exemplo, quando um jogador se posiciona de maneira a facilitar o passe de um companheiro ou fazendo a cobertura na defesa.

Tão importante quanto o estabelecimento dessas relações é a leitura da conduta de adversários e companheiros para tomar decisões motrizes de acordo com esse comportamento, para favorecer as ações do time em busca do objetivo, independente se é evitar ou fazer o gol. Se um jogador toma a decisão de arremessar, o marcador correspondente vai ler essa Ação Motriz e tentar impedir esse arremesso, bloqueando a bola com as mãos, por exemplo.

Considerando a totalidade de possibilidades da rede de comunicação criada, os participantes também utilizam formas de comunicação indireta, os denominados gestemas e praxemas. Os gestemas estão vinculados a gestos e códigos realizados pelos praticantes para realizar uma indicação específica, um signo pré-estabelecido que indica determinada informação (PARLEBAS, 2001).

Por exemplo, quando um dos jogadores aponta para um dos extremos (pontas) posicionar-se como segundo pivô. Devido a esse gesto ser, na maioria das vezes, bem visível para todos participantes, o adversário pode facilmente ler e ter um comportamento prévio. Os praxemas, constituem-se da "conduta motriz de um jogador como um símbolo, cujo significante é o comportamento motor observável e cujo significado é o projeto tático correspondente a dito comportamento, tal e como é percebido" (PARLEBAS, 2001, p. 349). Ou seja, são leituras feitas a partir do que o corpo expressa, posicionar as mãos para receber um passe, por exemplo, permite que o adversário preveja essa ação e se antecipe em relação Ação Motriz.

Para compreensão da Lógica Interna do Handebol, não é suficiente entender como acontecem às interações entre os jogadores, também é fundamental apresentar como os jogadores interagem com os outros três elementos da lógica interna: espaço, tempo e material. A conquista de espaço no Handebol é fundamental. A todo tempo os jogadores buscam conquistar um espaço mais propício para alcançar o objetivo, seja atacando ou defendendo. Para isso a equipe que está atacando utiliza, normalmente, de três posições para atuação em quadra: três armadores (Armador esquerdo (A), central (B) e direito (C)), dois extremos (Ponta direita (D) e esquerda (F)) e um pivô (E), podendo variar em situações específicas do jogo com a substituição de um jogador por outro que atua em uma posição diferente, conforme Figura 1. Por exemplo, trocar um armador ou ponta por um pivô ou o goleiro por um armador ou pivô, caracterizando assim, a superioridade numérica em campo de ataque (7 x 6).

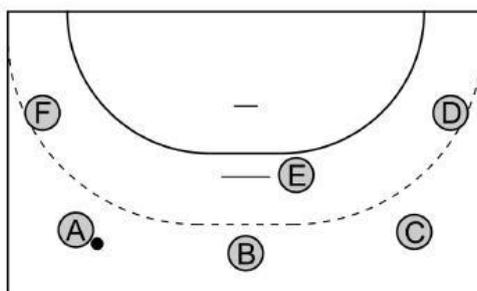


Figura 1 - Postos específicos ofensivos. Fonte: Menezes (2011. p. 80).

Os pontas, também chamados de extremos, são jogadores que atuam pelas extremidades direita e esquerda da quadra, na segunda linha ofensiva, próximos às respectivas linhas laterais. Posicionam-se entre a linha dos nove metros e o fundo da quadra e são responsáveis por iniciar a circulação da bola com rapidez, finalizar processos ofensivos e servir de apoio aos armadores em situação de desequilíbrio ofensivo (MENEZES, 2011).

Os armadores são os atacantes com maiores possibilidades de deslocamentos e espaços de atuação, pois estão em postos específicos, geralmente mais distanciados dos defensores (na primeira linha ofensiva). É

nesse espaço de atuação que estão localizadas as maiores movimentações com e sem a bola (MENEZES, 2011).

Geralmente são três armadores (direito, central e esquerdo) que se posicionam alinhados lateralmente entre a área e o meio da quadra de frente para a baliza, o que possibilita um melhor ângulo para finalizar. Segundo Menezes (2011), são responsáveis pela elaboração do jogo ofensivo até a finalização desse período por meio de situações favoráveis, seja para si (finalização) ou para os demais companheiros (assistência).

Os pivôs se posicionam entre os defensores, geralmente de costas ou lateralmente para o gol. Menezes (2011) afirma que são responsáveis por dificultar o deslocamento dos defensores, realizar bloqueios laterais, que favorecem a infiltração dos armadores, atrair defensores para criar possibilidades para os demais companheiros e finalizar.

Dessa maneira, mesmo que sem a presença da maioria das movimentações com e sem a bola, o pivô se torna elemento tático importante. Também pode ser utilizado como um jogador "circulante" entre os armadores, atuando longe da linha da área para continuar ou alterar a direção da circulação da bola ou para chamar a atenção e interromper a sequência de ação dos defensores (MENEZES, 2011).

Quando em situações de defesa, a equipe possui características próprias de funcionamento, a começar pelos posicionamentos iniciais dos jogadores (mais próximos do setor central da quadra ou mais próximos às laterais) entre os adversários e a baliza, sem invadir a área e busca ocupar os espaços da quadra antes que o adversário, dificultando ou impedindo a finalização. Na Figura 2, são apresentadas essas duas situações de posturas específicas defensivas, conhecidas como sistema 6-0 (A) formando apenas uma linha defensiva e sistema 5-1 (B) formando duas linhas defensivas, mesmo que uma delas seja constituída por apenas um jogador.

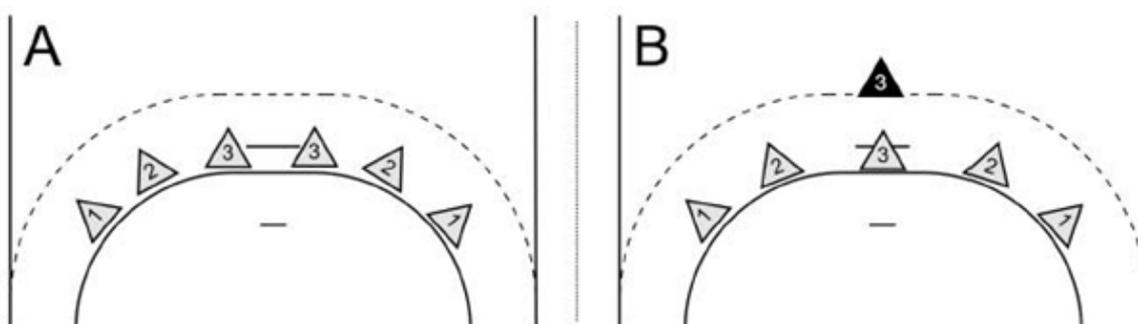


Figura 2 - Postos específicos ofensivos. Fonte: Menezes (2011. p. 85).

Com relação às possibilidades de interação com o tempo, as equipes, além dos dois períodos de 30 minutos (para categorias de 16 anos ou mais), devem

atacar constantemente quando possuem a posse da bola. Segundo a Confederação Brasileira de Handebol (2016), sempre que uma equipe não caracterizar uma tentativa de ataque ou arremesso à baliza é assinalado pela arbitragem o gesto pré-passivo. A partir disso, a equipe possui seis passes para finalizar. Caso a equipe não finalize com seis passes, é assinalado jogo passivo e é marcado tiro livre contra a equipe com a posse da bola. Essa penalidade pode ser aplicada sem nenhum sinal pré-passivo, por exemplo, quando um jogador evita de forma intencional finalizar em uma chance clara.

Por fim, há a possibilidade de interação com o material que, no Handebol, é a bola. Além da Ação Motriz de driblar, também é possível arremessar em direção à baliza, lançar ou passar a para um companheiro. Sem a bola é possível ocupar uma posição no sistema, desmarcar-se, fintar, entre outras. Com isso, é possível perceber que existem diferentes ações de um jogador com ou sem a bola apresentando a vasta quantidade de ações necessárias a um jogador para ter mais facilidade durante o jogo.

Para isso, Brasil e Ferreira (2018), complementando o trabalho de Ribas (2010), elencaram possibilidades de decisões motrizes baseadas na Lógica Interna do jogo, ações a serem estimuladas durante o processo de ensino-aprendizagem do Handebol considerando a posse de bola:

A) Jogador com a bola: colocar em jogo a bola, avançar, proteger, passar, lançar a gol, quicar e retê-la para passar o tempo, fintar, quicar e ocupar espaços (desmarcar-se), quicar e reduzir espaços (pressionar), colocar-se em posição de ataque, perder a bola, fazer falta ou violar a regra e receber falta.

B) Jogador sem a bola da equipe com a bola: avançar em direção ao ataque, ocupar uma posição no sistema, desmarcar-se, bloquear, fintar, ampliar espaços, reduzir espaços, ajudar a um companheiro, pedir a bola, receber a bola, dirigir o jogo, esperar, fazer falta ou violar a regra e receber falta.

C) Jogador da equipe sem a bola: retornar à defesa, ocupar uma posição no sistema, fintar, passar o tempo, reduzir espaços, ampliar espaços, antecipar-se, ajudar um companheiro, entrar ou carregar um adversário, interceptar ou desviar a bola, recuperar a bola, esperar, fazer falta e receber falta.

Durante o jogo de Handebol, no momento de oposição entre duas equipes que cooperam entre si, "salientamos a importância de proporcionar situações de aprendizagens que enfatizem as interações como forma de comunicação" (BRASIL; FERREIRA, 2018 p.27). Dessa maneira, a cooperação (comunicação) e oposição (contracomunicação) não devem ser pensadas desvinculadamente (BRASIL; FERREIRA, 2018).

Como os processos de interações (cooperação e oposição) são essenciais

para os alunos jogarem Handebol, a Praxiologia Motriz apresenta instrumentos para analisar a Lógica Interna do jogo. A inserção destes conhecimentos pode tornar mais rico o processo de ensino do Handebol. Conforme aponta a literatura, “antes as técnicas/fundamentos esportivos eram ensinadas desvinculadas das táticas, a Praxiologia Motriz nos mostra que não podemos desvincular estas ações umas das outras” (BRASIL; FERREIRA, 2018 p. 27).

Em seguida vamos discutir e apresentar exercício para o ensino do Handebol, com base nas problemáticas emergentes de sua Lógica Interna, a partir dos indicadores de um nível fraco ou bom de jogo propostos por Garganta (1994) como ponto de partida. Salientamos que essas atividades foram construídas com o intuito de auxiliar professores e treinadores para desenvolvimento do Handebol em qualquer contexto, seja escolar ou alto rendimento (clube). É possível que essas atividades necessitem de alguma alteração a partir das características do seu contexto de aplicação e da metodologia utilizada.

As considerações a partir da Praxiologia Motriz com relação às problemáticas inerentes à Lógica Interna serão debatidas a partir dos seus quatro elementos fundamentais: tempo, espaço, material e jogadores. Entretanto, o elemento tempo não será tão aprofundado como os demais por estar mais vinculado ao jogo passivo e ao tempo formal de jogo, aspectos que, no processo de ensino-aprendizagem, precisam estar adaptados às suas próprias características, como às delimitações estruturais e humanas, por exemplo. A seguir, serão apresentadas as problemáticas emergentes da Lógica Interna do Handebol, atreladas aos conhecimentos da Praxiologia Motriz e as contribuições para o trabalho do professor e/ou treinador para o ensino dessa modalidade esportiva.

AGLUTINAÇÃO EM TORNO DA BOLA

Essa situação ocorre quando dois ou mais jogadores da equipe que está atacando se aproximam do jogador que está com a posse da bola, com a intenção de recebê-la para alcançar a meta adversária. Dessa forma, o jogo se restringe a um pequeno espaço e distancia a equipe de situações mais propícias para alcançar o objetivo, principalmente pelo fato de facilitar as ações defensivas do adversário.

Levando em consideração a Lógica Interna do Handebol, o ideal seria que os jogadores não se aglomerem em uma região específica da quadra e criem espaços entre os adversários, a fim de facilitar que o objetivo seja alcançado, melhor estabelecendo as interações de cooperação e oposição. Quando uma equipe utiliza de pouco espaço para tramar um ataque, a cooperação não será estabelecida da forma mais adequada e as ações dos defensores serão facilitadas, pois haverá uma relação de oposição menos efetiva no sentido de

dificultar as ações da equipe que está atacando.

Dessa maneira, é importante salientar que os alunos precisam compreender onde se posicionar dentro de um sistema predeterminado pela equipe para alcançar o gol e qualificar a intencionalidade de receber a bola. Também é importante desenvolver a Ação Motriz de passe, que é fundamental para que a bola chegue ao companheiro de forma adequada, assim como a recepção do passe. Partindo disso, é necessário que as atividades propostas contemplem os elementos citados anteriormente, conforme sistematizado no exemplo abaixo:

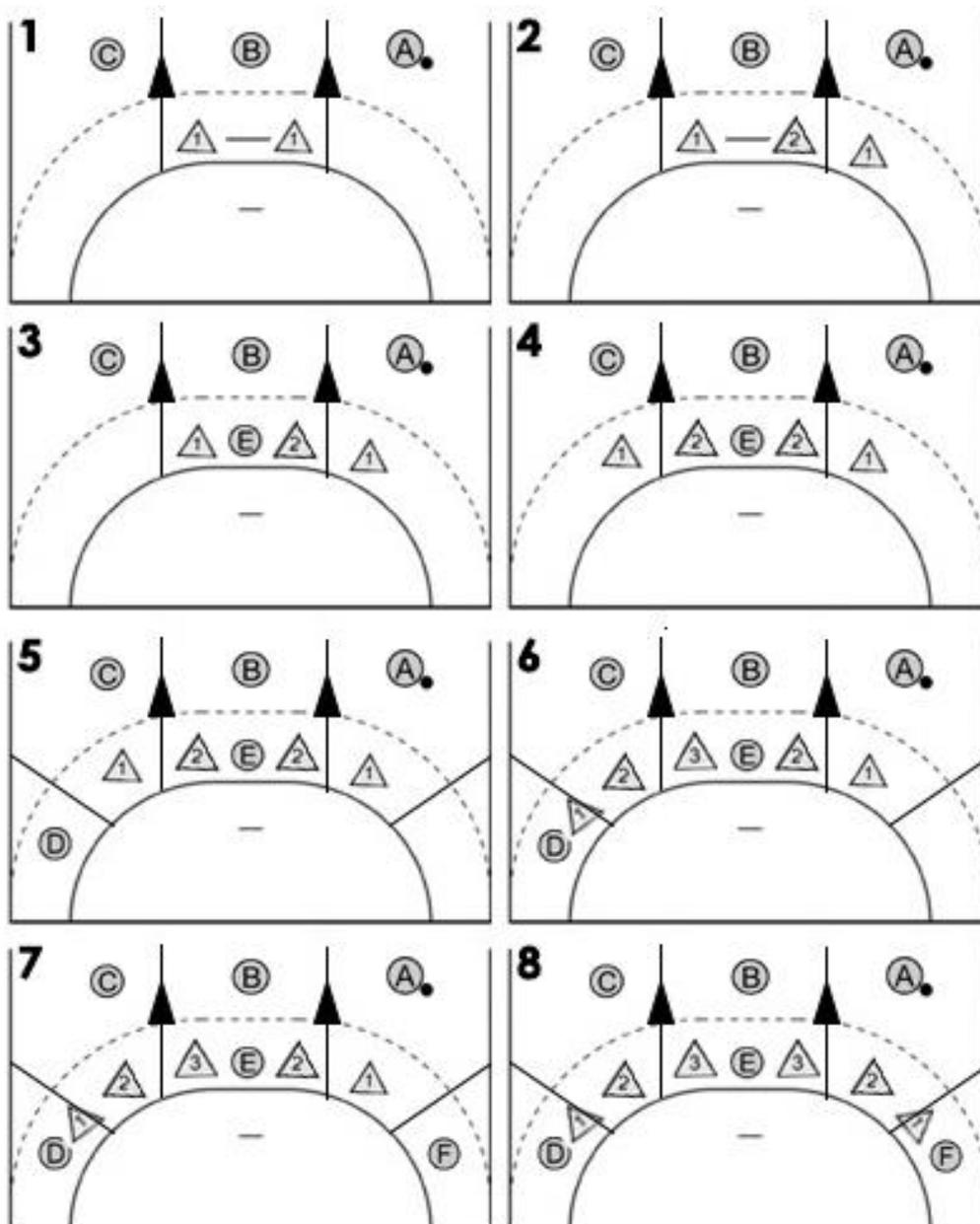


Figura 3 – Jogo progressivo.

Nome da atividade: Jogo progressivo.

Objetivos da atividade: desenvolver passe, recepção, finalização; posicionamento em quadra e movimentação com e sem a bola.

1º Momento: colocar dois cones na linha do tiro livre (nove metros) dividindo a quadra em três espaços com tamanho semelhante. O time que está atacando será composto inicialmente por três jogadores (Armador esquerdo (A), central (B) e direito (C)). Cada jogador deverá atuar em um quadrante, sendo que os jogadores podem trocar de quadrante durante a atividade, porém não podem passar a bola para um companheiro que está no mesmo espaço. Os atacantes também podem arremessar a bola para o gol. Os defensores (1-1), que usarão coletes, iniciarão a atividade em situação de inferioridade numérica para contemplar tomada de decisão (marcar um jogador adversário específico, interceptar um passe, ocupar espaço), mas não poderão sair da linha nove metros. Dessa forma, vamos ter um jogo de 3 x 2 com limitação de espaço para cada atacante, conforme Figura 3 (1ª).

2º Momento: adicionar o 3º defensor (2). Dessa maneira, o jogo passa a ter equilíbrio numérico (3 x 3), conforme Figura 3 (2ª).

3º Momento: adicionar um atacante, podendo ser um pivô (E). Isso faz com que a atuação da defesa seja alterada. Além de marcar os atacantes, a equipe precisa se preocupar com um jogador que está posicionado próximo a baliza e atrapalha a flutuação (deslocamento) da defesa, além de deixá-la em desvantagem numérica (4 x 3) conforme Figura 3 (3ª).

4º Momento: adicionar um defensor (2). Dessa maneira, o jogo passa novamente a ter equilíbrio numérico (4 x 4), conforme Figura 3 (4ª).

5º Momento: adicionar um cone entre um dos armadores (direito ou esquerdo) para limitar seu espaço de atuação, tanto para a lateral da quadra quanto para o fundo (próximo ao escanteio). Adicionar um atacante, podendo ser extremo direito (Ponta direita (D)). A defesa novamente estará em inferioridade numérica (5x4), conforme a Figura 3 (5ª).

6º Momento: adicionar um defensor (3). Dessa maneira, o jogo passa novamente a ter equilíbrio numérico (5 x 5), conforme Figura 3 (6ª).

7º Momento: adicionar o 4º cone no lado oposto ao que foi adicionado o cone anterior, limitando o espaço de atuação entre a lateral e o fundo da quadra para o outro atacante. Em seguida, é possível adicionar um atacante, podendo ser extremo esquerdo (Ponta esquerdo (F)). A equipe que está atacando fica em vantagem numérica (6 x 5), conforme Figura 3 (7ª). Essa situação, de uma das equipes ter um jogador a mais de forma momentânea do jogo, é muito comum

devido a uma aplicação de uma exclusão por 2 minutos.

8º Momento: adicionar o último defensor (3). A equipe que está defendendo passa a estar em equilíbrio numérico com o adversário, formando uma estrutura de jogo formal (6 x 6), conforme Figura 3 (8ª). A partir desse momento, os cones podem ser retirados e inicia-se o jogo em toda extensão da quadra.

INDIVIDUALISMO PREDOMINANTE

Situação muito comum, não só no Handebol como na maioria dos esportes coletivos. O jogador que possui mais habilidade ou é mais efetivo nas Ações Motrizes, busca alcançar o objetivo do jogo de forma individual, se distanciando da Lógica Interna que é cooperar com os companheiros em busca de um mesmo objetivo. Dessa maneira, o jogo se restringe às ações elaboradas apenas por um jogador. Isso reduz o número de oportunidades de vivências de situações de jogo dos companheiros e distancia os alunos da Lógica Interna do jogo.

Segundo a Lógica Interna do Handebol, os jogadores podem driblar a bola para conduzi-la e segurá-la por três segundos. O que desencadeia na cooperação por meio da troca de passes entre os companheiros, com o objetivo de encontrar melhores situações para fazer o gol. Considerando isso, o estabelecimento da oposição se torna mais fácil para a equipe que está defendendo. A defesa, independentemente da localização deste jogador dentro da quadra, pode simplesmente concentrar a marcação nesta única pessoa e anular o máximo de suas ações. Com isso, a equipe de ataque fica mais distante do objetivo do jogo.

Dessa forma, é importante proporcionar situações que os jogadores necessitem passar a bola e, assim, alcançar o objetivo, compreendendo a relevância desse elemento na dinâmica de jogo. É importante evidenciar que até mesmo o jogador com mais habilidade ou efetividade em suas Ações Motrizes precisa cooperar para ter êxito em suas ações. Com base nisso, é necessário propor atividades que contemplem os elementos citados, conforme apresentado no exemplo seguir:

Nome da atividade: Jogo cooperativo.

Objetivos da atividade: estimular que os alunos cooperem (passar a bola); desenvolver passe, recepção e finalização.

A atividade consiste em um jogo (6 x 6), que pode ser desenvolvida de duas maneiras: a bola deverá passar por todos os jogadores que estão em quadra de uma mesma equipe para que possam finalizar no gol e o jogador que fez o último gol, não poderá fazer o próximo.

Outra possibilidade, um pouco mais complexa, é toda vez que a equipe

com posse de bola e conseguir trocar passes com todos os jogadores, soma-se um ponto no placar. Além disso, se a bola passar por todos os jogadores e a equipe fizer um gol, esse acerto tem valor dobrado. Ou seja, em uma posse de bola, a equipe pode somar um gol por meio da troca de passes entre todos e mais dois gols em caso de finalização correta. E o jogador que fez o último gol não poderá fazer o próximo, se isso acontecer, o gol não é contabilizado.

NÃO PROCURAR ESPAÇOS PARA RECEBER A BOLA (APOIO AO JOGADOR COM BOLA)

Essa situação geralmente é decorrente de outros dois problemas já citados, aglutinação em torno da bola e o individualismo. Isso é corriqueiro devido ao pequeno número de oportunidades de receber a bola que um jogador vivencia durante o jogo, ou ainda, porque esse jogador não desenvolveu a compreensão de que é necessário se posicionar adequadamente para que o companheiro tenha condições de realiza o passe. Dessa maneira, a comunicação da equipe que está atacando fica dificultada, facilitando com que a equipe que está se opondo consiga provocar um erro de passe ou interceptar a bola.

Para estimular os jogadores a procurarem espaços que facilitem a Ação Motriz do companheiro, podemos desenvolver atividades em que os jogadores precisem executar a ação de passar a bola em diferentes situações e distâncias. Isso pode ser feito: limitando ou ampliando o espaço; inserindo, retirando ou aumentando o número de adversários. Isso será exemplificado abaixo:

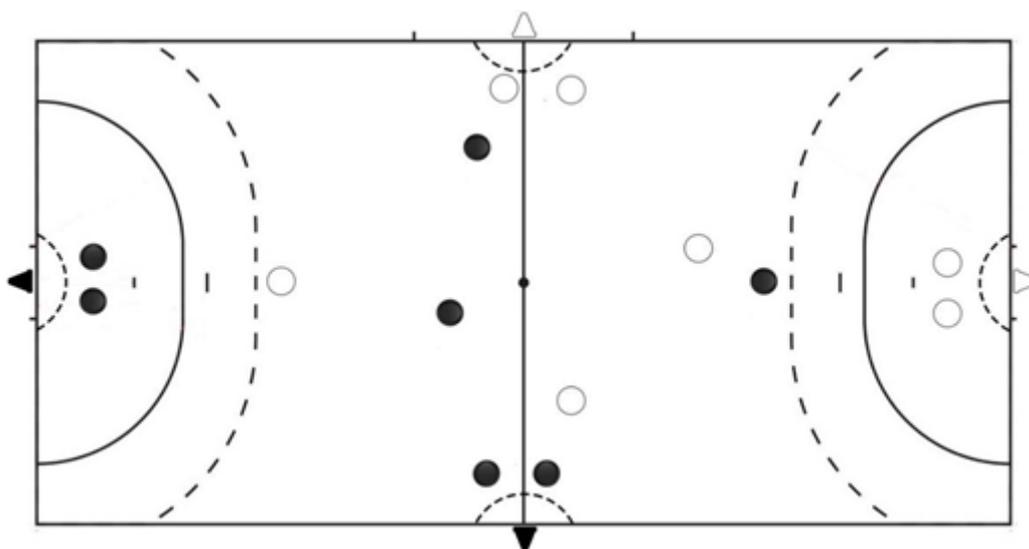


Figura 4 - Jogo dos quatro cones.

Nome da atividade: Jogo dos quatro cones.

Objetivos da atividade: estimular que os alunos procurem espaços, realizem e recebam o passe e finalizem em melhores condições.

Colocam-se quatro cones na quadra, um em cada junção das linhas central

e lateral da quadra e outros dois, um no centro de cada baliza. Se possível delimitar uma área em que os jogadores podem se aproximar do cone, com giz ou algum outro material, conforme exposto na Figura 4. Divide-se a turma em duas equipes, na qual uma utilizará coletes. Cada equipe deverá defender dois cones, um na lateral da quadra e outro posicionado da linha de fundo, e terá dois cones para atacar (opostos aos que defendem). Sempre que uma equipe acertar o cone, marca um ponto.

NÃO DEFENDER

Esse é um problema muito comum, principalmente nos esportes coletivos de cooperação e oposição de invasão (Basquetebol, Handebol, Futebol e Futsal). No Handebol, normalmente, o fato de fazer o gol é mais atrativo aos alunos do que evitar que o adversário o faça. Devido a isso, comumente os jogadores não se preocupam em montar estratégias para defender. A partir do momento que um jogador não coopera para defender sua meta, está influenciando diretamente na estrutura defensiva montada pela sua equipe, enfraquecendo a rede de cooperação. Dessa maneira, a equipe que está com a bola possui mais facilidade em se opor, pois encontra espaços vazios para melhores condições de finalizar para o gol.

Por isso, é necessário que os jogadores compreendam que defender é tão importante quanto atacar, e principalmente recuperar a posse da bola, pois só com ela é possível fazer um gol. É necessário desenvolver atividades em que os jogadores precisam cooperar com seus companheiros para defender o alvo ou objetivo do adversário, conforme exemplo:

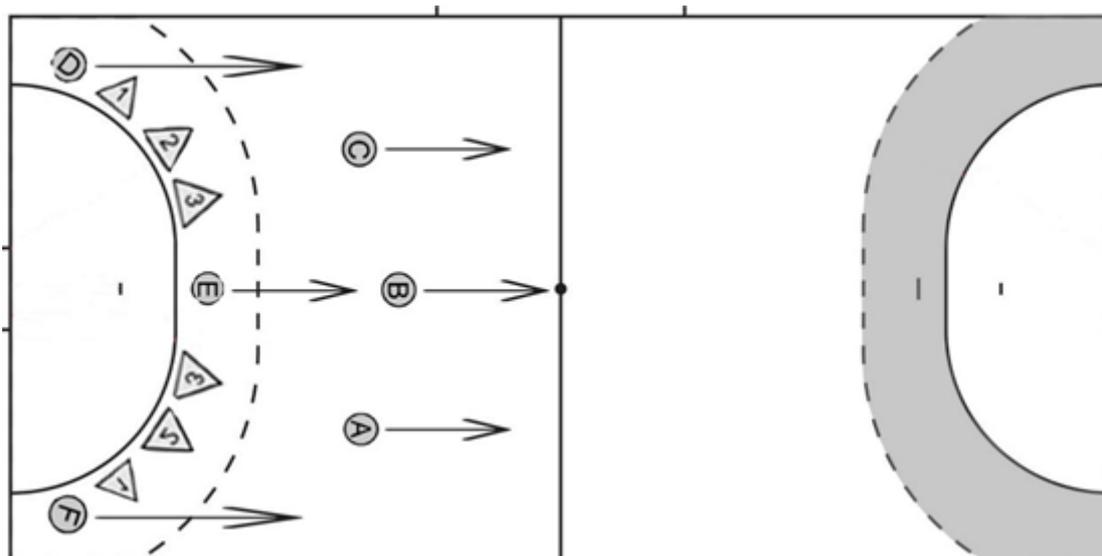


Figura 5 - Volta defesa.

Nome da atividade: Volta defesa.

Objetivos da atividade: estimular que os alunos retornem para a defesa e recuperem a posse da bola; desenvolver interceptação e retorno defensivo.

A atividade consiste no jogo (6 x 6), em que uma das equipes utiliza coletes. Sempre que uma equipe finalizar ou perder a posse da bola, os jogadores deverão retornar até a linha de tiro livre da quadra de defesa ou interceptar/roubar a bola, conforme Figura 5. Sempre que isso acontecer (retorno da equipe ou interceptação/roubo da bola), a equipe marca um ponto extra no placar.

VERBALIZAÇÃO EXCESSIVA E DESRESPEITO ÀS DECISÕES DA ARBITRAGEM

Esse é um problema muito comum em jogadores que iniciam novas modalidades esportivas. A verbalização excessiva não ocorre somente entre companheiros de equipe, ocorre também ao discordar de uma marcação da arbitragem. Normalmente, quando entre companheiros de uma mesma equipe, a verbalização é utilizada para gerar situações mais propensas a alcançar o objetivo, seja para defender ou para fazer o gol. Já discordar da marcação da arbitragem, na maioria das vezes, ocorre porque o jogador não tem clareza de algumas regras ou, até mesmo, por nunca ter atuado como árbitro, que possui uma visão diferente do jogo em relação a quem está praticando.

Para avançar da verbalização excessiva em direção à Comunicação Prática, forma de comunicação mais efetiva para a Lógica Interna de jogos e esportes, os jogadores precisam utilizar de gestemas e praxemas para atingirem o êxito em suas ações. Geralmente, as equipes iniciantes não predeterminam nenhum gesto ou possuem baixa capacidade de leitura de situações, o que resulta em um jogo com mais verbalização e menos ancorado na Comunicação Prática e seus componentes.

Isso acarreta em dificuldades na rede de cooperação, e conseqüentemente atrapalha o estabelecimento da oposição, tornando facilitadas as ações dos defensores. Isso é comum na iniciação de modalidades esportivas, nesse caso, do Handebol, pois os jogadores precisam conversar muito enquanto deveriam estar preocupados em encontrar solução para o objetivo do jogo e ainda não dominam os elementos da Comunicação Prática.

Nessa atividade, os jogadores vão vivenciar a posição de árbitro. Dessa maneira, eles podem adquirir uma visão de jogo diferente daquela que tem ao estar jogando, e que contemplem os elementos citados anteriormente, conforme o exemplo a seguir na Figura 6.

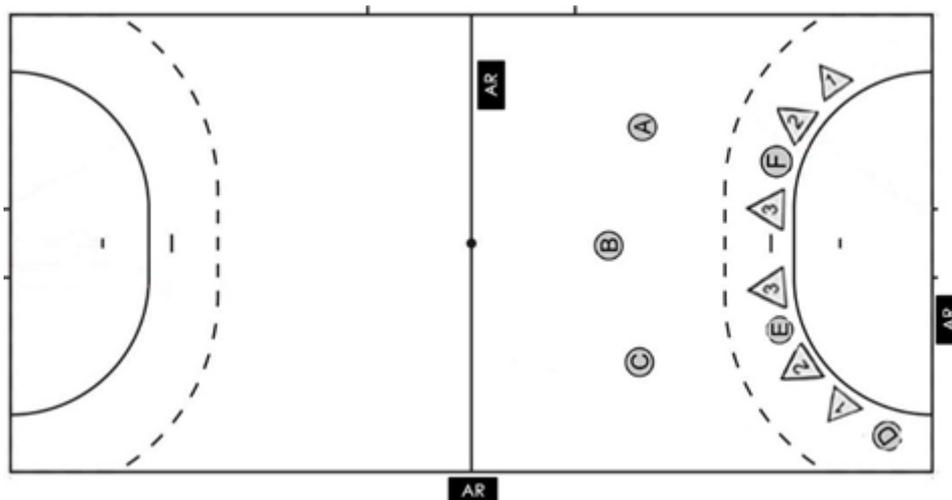


Figura 6 - Gesticulando e arbitrando.

Nome da atividade: Gesticulando e arbitrando.

Objetivos da atividade: oportunizar a função de árbitros do jogo para os jogadores; estimular movimentações iniciadas por gestos e previamente determinadas com e sem a bola.

Dividir a turma em três equipes. Uma equipe arbitrar o jogo (AR) e as outras irão jogar. Uma das equipes utilizará coletes. Cada equipe precisa definir três gestos, sendo que cada um representa uma movimentação. Por exemplo, toda vez que o armador central levantar a mão esquerda, o ponta esquerda (F) sai de sua posição e posiciona-se mais próximo ao centro da quadra, como segundo pivô.

A equipe de arbitragem vai se dividir em três grupos, um grupo vai fazer a mesa do jogo, anotando os gols e o número de vezes que cada equipe concretizou uma movimentação previamente determinada e o que essa movimentação proporcionou às equipes. A partir dessa sistematização feita pelos jogadores, o professor e treinador pode analisar quais foram as implicações na Lógica Interna do jogo e pensar em outras estratégias. Os outros dois grupos vão arbitrar o jogo, cada árbitro será constituído por dois ou três alunos que revezam o apito, sempre com supervisão do professor ou treinador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse trabalho foi construir exemplos de exercícios para o ensino do Handebol, a partir da produção científica, considerando as problemáticas inerentes ao jogo à luz da Praxiologia Motriz. A partir dessas proposições embasadas na Praxiologia Motriz, essas atividades podem servir de aporte para a atuação do professor e treinador, pois, são problemas comuns

quando se trata de iniciação ao Handebol. Percebemos que muitos desses problemas se davam pela falta de compreensão tática, refletindo em uma maior dificuldade da execução dessas ações. A partir desse momento, buscamos explicações para esses problemas emergentes do jogo, para, com base nessas explicações, desenvolver atividades que resolvessem os problemas técnico-táticos.

Essa análise evidenciou elementos da Praxiologia Motriz que possibilitaram a compreensão da Lógica Interna do Handebol. Além de subsidiar a proposição que foi feita, esses elementos também servem para que o professor e o treinador os utilizem para desenvolver novas atividades, seja de iniciação à prática da modalidade esportiva ou de especialização (aprofundamento). Sugerimos para próximos estudos, aprofundar alguns conceitos da Praxiologia Motriz, como Papel e Subpapel além de colocar as atividades propostas em prática. Dessa maneira, podemos concluir de forma mais concreta sobre a eficácia dessas proposições ao processo de ensino-aprendizagem do Handebol a partir dos problemas emergentes de sua Lógica Interna.

REFERÊNCIAS

- BALBINO, Hermes Ferreira. *Pedagogia do Treinamento: métodos, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos*. 2007. 287 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.
- BARBOSA, Gleyson Juliano Nunes. *O ensino do Handebol na escola: formação de cidadãos para a vida e para a prática esportiva*. 2013. 66 f. Trabalho de conclusão de curso (Licenciatura em Educação Física) — Universidade de Brasília, Macapá-AP, 2013.
- BAYER, Claude. *O ensino dos desportos colectivos*. Lisboa: Dinalivros, 1994.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular: educação é a base*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase>. Acesso em: 10 set. 2019.
- BRASIL, Isabella Blanche Gonçalves; FERREIRA, Lillian Aparecida. *Diálogo entre a Praxiologia Motriz e o ensino do Handebol*. *Acción Motriz*, Las Palmas Del Gran Canaria. v. 21, p. 23- 27, 2018. Disponível em: http://www.accionmotriz.com/documentos/revistas/articulos/21_3.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.
- CASTRO, Jefferson Alexandre. *Inferências sobre um plano de ensino de esportes para crianças de 9 a 12 anos de idade*. 2004. 205 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. *Regras de jogo*. Aracajú, 2016.
- DEMO, Pedro. *Metodologia Científica Em Ciências Sociais*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

FAGUNDES, Felipe Menezes. *Articulações iniciais entre a Praxiologia Motriz e o método Teaching Games For Understanding: revendo conceitos do ensino para compreensão*. 2017. 51 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2017.

SILVA, João Batista Freire. *Questões psicológicas do esporte*. In: MOREIRA, Wagner Wey.; SIMÕES, Regina. *Esporte como fator de qualidade de vida*. Piracicaba: UNIMEP, 2002. p. 363-377.

GARGANTA, Júlio Manuel. *Para uma teoria dos jogos desportivos colectivos*. In: GRAÇA, Amândio; OLIVEIRA, José. *O ensino dos jogos desportivos*. 2. Ed. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física, 1994. p. 11-25.

GIL, Antonio. Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas, 2008.

MENEZES, Rafael Pombo. *Modelo de análise técnico-tática do jogo de Handebol: necessidades, perspectivas e implicação de um modelo de interpretação das situações de jogo em tempo real*. 2011. 303 f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2011.

MENEZES, Rafael Pombo; MARQUES, Renato Francisco Rodrigues; NUNOMURA, Myrian O ensino do Handebol na categoria infantil a partir dos discursos de treinadores experientes. *Movimento*, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 463-477, abr./jun. 2015.

PARLEBAS, Pierre. *Juegos, Deporte Y Sociedad: Léxico De Praxiología Motriz*. Barcelona: Paidotribo, 2001.

RIBAS, João Francisco Magno. Praxiologia motriz: Instrumentalizando a prática pedagógica para o ensino dos esportes coletivos. *Motriz*, São Paulo, v. 16, p. 240-250. 2010.

RIBAS, João Francisco; LANES, Bruno; FAGUNDES, Felipe; BORDINHÃO, Lidiane; FOLLMANN, Natiele; OLIVEIRA, Raquel.; SCHMIDT, Vagner.; BITENCOURT, William. Aproximações da praxiologia motriz com o conceito de organização interna na Base Nacional Comum Curricular -Educação Física. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 22, Out. 2019.

RICHARDSON, Roberto Jarry. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.